

A AMBIVALENCIA DOS PROCESSOS DE RESSIGNIFICAÇÃO NO CURRÍCULO CULTURAL DA EDUCAÇÃO FÍSICA*

*THE AMBIVALENCE OF RESEARCH PROCESSES IN THE CULTURAL CURRICULUM
OF PHYSICAL EDUCATION*

*LA AMBIVALENCIA DE LOS PROCESOS DE RESIGNIFICACIÓN EN EL CURRÍCULO CULTURAL
DE LA EDUCACIÓN FÍSICA*

Wellington Santana Silva Junior

juniorwelington@hotmail.com

Mário Luiz Ferrari Nunes

mario.nunes@fef.unicamp.br

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

PALAVRAS-CHAVE: *Educação Física; Currículo Cultural; Ressignificação.*

INTRODUÇÃO

Analizamos a ressignificação como um dos encaminhamentos didático-metodológico do Currículo Cultural da Educação Física (CC), que se caracterizam pela não linearidade e ausência de significados fixos, a saber: mapeamento, vivência, ressignificação, aprofundamento, ampliação, registro e avaliação (NEIRA; NUNES, 2009).

No campo de pesquisa do CC, não há estudos acerca da ressignificação, o que suscita algumas questões: como a ressignificação é pensada pelos docentes? Ela sofre recontextualizações na prática pedagógica? Quais são os efeitos que promovem no sujeito discente?

Para responder essas questões, realizamos a análise textual, nos moldes propostos pelos Estudos Culturais (COSTA, 2010), de nove relatos de práticas alinhados a essa proposta, divulgados em www.gpef.fef.usp.br. Como critério de inclusão, selecionamos seis textos produzidos por três docentes, levando em consideração o tempo de atuação de cada um como membros do GPEF.

* O presente trabalho (não) contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.



ANÁLISE E DISCUSSÃO

Iniciamos por dois relatos realizados pela mesma docente. O primeiro com crianças de 1º ano, no qual o tema foi “nossas brincadeiras” e o segundo a respeito do “tchoukball” com alun@s do Centro de Integração de Educação de Jovens e Adultos (CIEJA). Percebeu-se a ressignificação no processo de reconhecer a cultura corporal original e a dificuldade dos discentes em vivenciá-las na realidade escolar, sendo necessário pensar em outras formas de jogar, de criar novos jogos e desenvolver estratégias. Nota-se que a docente destaca a ressignificação como resolução de problemas que interferem na aprendizagem da prática corporal, dando pouca relevância para com as identidades em cena. O que se nota é a aproximação com teorias de aprendizagem pautadas na psicologia.

Outro professor escolhido, realizou um trabalho com “Ginástica Rítmica Desportiva” com uma turma do 7º ano e outro com o “macaracatu” também para alun@s do CIEJA. Observamos nos trabalhos desse docente, que ele toma a ressignificação como um processo de criação, que só acontece após as vivências e das atividades de aprofundamento da prática corporal escolhida, potencializando a produção da diferença.

Em trabalhos com o “skate”, com alunos de 5º ano, e o estudo do tema “futebol e a copa do mundo”, com os alun@s dos 6ºs anos, realizados por outro docente, encontramos a ressignificação nas adaptações das manobras, para torná-las mais fáceis, aproximando-se do primeiro relato analisado. No caso do estudo acerca da Copa do Mundo observamos a ressignificação da prática corporal de outra maneira. Ela ocorreu na produção de outros modos de pensar o tema quando discursos de preconceito foram desconstruídos e reconstruídos por falas de valorização da prática corporal em estudo.

CONSIDERAÇÕES

De acordo com o pensamento de Hall (1997), é possível afirmar que uma prática social para produzir efeitos, a depender dos significados postos antes, durante e depois das vivências resultam na produção de identidades transitórias que resistam às tentativas de fixação de identidades e aos dispositivos de normatização. Diante dessa afirmação, consideramos que a ressignificação é uma prática social que quando em ação teve o efeito de produzir diferentes maneiras de vivenciar e dizer acerca das práticas corporais tematizadas nos relatos. Também foram encontradas formas de hibridização curricular, pelas quais a ressignificação centralizou-se na resolução de problemas para aprendizagem da prática corporal e não na problematização da identidade da prática e de seus representantes, afastando-se dos pressupostos do CC. O que se percebe é que nos relatos analisados, o CC está no entre-lugares das teorias curriculares.

REFERÊNCIAS

- COSTA, M.V. Sobre as contribuições das análises culturais para a formação dos professores do início do século XXI. *Educar, Curitiba*, n. 37, p. 129-152, maio/ago. 2010.
- HALL, S. Quem precisa de identidade? In: SILVA, T. T. *A identidade e a diferença na perspectiva dos Estudos Culturais*. Petrópolis. Vozes, 2000
- NEIRA, M.G.; NUNES, M.L.F. *Educação Física, Currículo e Cultura*. São Paulo: Phorte, 2009.

